



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa**

**OS IMPACTOS DA LEITURA NA VIDA E OBRA DA ESCRITORA CAROLINA**  
**MARIA DE JESUS**

**Kattianny Keddma Torres Lima**

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

**Orientadora:** Profa. Ma. Adrielle Soares Cunha

**Recife**

**2023**

# IMPACTOS DA LEITURA NA VIDA E OBRA DA ESCRITORA CAROLINA

## MARIA DE JESUS

*Kattianny Keddma Torres Lima*  
*Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE*  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
kattiannyartes@gmail.com

*Adrielle Soares Cunha*  
*Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE*  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
adrielle.cunha@ifal.edu.br

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal evidenciar a importância da leitura na vida e obra da escritora Carolina Maria de Jesus, utilizando como embasamento teórico Barthes (2004), Cuti (2010), Lajolo (1999), Reis (2018). Desenvolvido a partir de uma revisão de literatura sobre a relevância dos escritos do cotidiano vivido pela autora, tendo como base principal a análise de sua obra mais conhecida “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”, obra que trata do seu cotidiano e de assuntos sociais presentes em sua época. Dessa maneira, esta pesquisa investiga, através da análise de excertos desta obra, majoritariamente, o papel que a leitura teve na formação de Carolina Maria de Jesus enquanto escritora, como também pretende destacar a relevância da leitura como instrumento de ascensão social e geradora de oportunidades, oferecendo ao indivíduo capacidade de autonomia, protagonismo e senso crítico, impedindo que o mesmo se incline a ser massa de manobra social. Percebemos, com este estudo, que a leitura desempenhou um papel essencial no desenvolvimento da escrita de Carolina Maria de Jesus, fornecendo-lhe conhecimento, vocabulário e inspiração para contar suas histórias.

**Palavras-chave:** Carolina Maria de Jesus. Impactos da leitura. Vivência e escrita periférica.

### Introdução

“Todos tem um ideal. O meu é gostar de ler”

(Carolina Maria de Jesus, 1960)

Carolina Maria de Jesus foi uma escritora brasileira que ficou conhecida por seu livro “Quarto de despejo: Diário de uma Favelada”. Nasceu em 14 de março de 1914, em Minas Gerais, e faleceu em 13 de fevereiro de 1977, em São Paulo. Sua infância, marcada por desafios e dificuldades, devido às condições de pobreza, influenciam na maneira que ela se relacionava com as pessoas. Sua vida e obra tem como elementos marcantes a rebeldia e o inconformismo com o tratamento dado às pessoas em situação parecida com as que ela viveu.

Nesse período, assim como atualmente, a relação entre a leitura e a população preta estava profundamente influenciada pelo contexto social e histórico do país. É importante ressaltar que a população negra ainda enfrenta altos níveis de discriminação, racismo estrutural e exclusão social, o que limita suas oportunidades educacionais e acesso à cultura. Durante esse momento do país, a maioria da população negra brasileira vivia em condições precárias, com baixos níveis de escolaridade e restrições no acesso a recursos educacionais.

O analfabetismo era generalizado entre esta população, especialmente, nas áreas rurais e periferias urbanas, resquícios ainda da desastrada abolição da escravidão, que liberou os escravizados no Brasil, sem oferecer-lhes as mínimas condições de sobrevivência. As políticas públicas da época, incluindo a falta de investimento em educação para a população negra, contribuíram para que essa desigualdade fosse evidente ainda nos dias atuais.

A escassa presença de pessoas negras nas instituições de ensino e nos espaços culturais, assim como a limitada representatividade nos meios de comunicação, também influenciavam a relação com a leitura. É importante salientar que muitas dessas condições sobre a população negra no país ainda são recorrentes e muito provavelmente serão vivenciadas e discutidas durante muito tempo, até que esta dívida possa ser quitada.

Farias (2017) relata que, mesmo tendo estudado por apenas dois anos, a autora aprendeu a ler e era amante da leitura. Seu conhecimento despertou o preconceito das autoridades da cidade em que morava com sua mãe, em Sacramento, Minas

Gerais, fazendo com que elas fossem presas por alguns dias, sob acusação de Carolina ler para fazer feitiçaria. Aos 23 anos, vai para São Paulo, após ter sido presa injustamente, sob acusação de ter roubado dinheiro de um padre. Segue seu caminho a pé e reside por muito tempo na favela do Canindé, onde constrói sua casa com materiais reciclados.

Durante muito tempo, foi doméstica em casas de pessoas influentes de São Paulo. Uma dessas casas foi a do doutor Euryclides de Jesus Zerbini, onde havia uma biblioteca repleta de obras literárias, que a autora lia em suas folgas. Demonstrava grande interesse pela leitura e aproveitou cada oportunidade para ter acesso às obras literárias disponíveis. Valorizava o conhecimento e buscava expandir seus horizontes através da leitura, mesmo diante das condições adversas em que vivia (FARIAS, 2017).

Em seu livro “Quarto de despejo: Diário de uma Favelada” traz diversas referências às obras literárias que leu. Escreve sobre suas impressões e reflexões sobre essas obras, mostrando como a literatura influenciou seu pensamento e sua visão de mundo. E, mesmo com essas referências, não foi bem aceita pelos críticos da época e não era vista como escritora, por não utilizar a norma culta da língua em sua obra.

Com base nesse exposto, o presente artigo tem como principal objetivo evidenciar a importância da leitura na vida da escritora Carolina Maria de Jesus. Além disso, pretende destacar a relevância da leitura como instrumento de ascensão social e geradora de oportunidades, oferecendo ao indivíduo capacidade de autonomia, protagonismo e senso crítico, impedindo que o mesmo se incline a ser massa de manobra social.

A escolha do tema em questão se dá pela importância para a área das Letras, pois elencará os impactos positivos da leitura na vida e obra da escritora Carolina Maria de Jesus. Mulher preta, catadora de materiais recicláveis, mãe e moradora da favela do Canindé, na cidade de São Paulo, e que, desde pequena, via na leitura uma forma de fugir da realidade desafiadora. Este estudo pretende responder à seguinte questão: Quais impactos positivos o hábito da leitura trouxe à autora Carolina Maria de Jesus?

Adotamos os percursos investigativos da pesquisa bibliográfica e documental, cujas fontes foram as obras de Carolina Maria de Jesus e os estudos daqueles que se

debruçaram sobre os escritos dela. A metodologia utilizada se deu através de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, utilizando como embasamento evidências de autores como Barthes (2004), Cuti (2010), Lajolo (1999), Reis (2018).

A partir dos achados da pesquisa, foi possível enfatizar a importância da leitura para o crescimento pessoal, psicológico, cognitivo e social da autora estudada. Além de comprovar que o hábito da leitura realmente traz benefícios que transcendem a ideia de apenas decodificação de palavras.

### **O poder avassalador da leitura**

A leitura desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento intelectual e emocional do indivíduo. Ela é de suma importância para a aquisição de conhecimento, expansão do profissional, desenvolvimento do pensamento crítico e melhoria da habilidade de comunicação. Ela permite que o indivíduo acesse informações e conhecimentos em uma ampla variedade de temas e é, através da leitura, que podemos aprender sobre diferentes culturas, expandir nossos horizontes e adquirir uma compreensão mais profunda do mundo. Lajolo (1999) defende que:

Ler não é decifrar, como um jogo de combinações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos, para cada um reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou revelar-se contra ela, propondo outra não prevista (LAJOLO, 1999, p. 59).

A leitura é uma habilidade essencial em várias áreas da vida, incluindo a educação, o trabalho e o desenvolvimento pessoal. Ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem, no aumento do vocabulário, na melhoria da capacidade de escrita, na ampliação dos horizontes e no enriquecimento intelectual. Através da leitura, é possível explorarmos diversos temas, culturas, pontos de vista e experiências, expandindo, assim, o conhecimento e a compreensão do mundo ao nosso redor.

As analogias que Carolina realiza em seu diário reafirmam a ideia de que a leitura influencia o modo de pensar do indivíduo e na visão de mundo que terá a partir

da aquisição do conhecimento. Oportunizando que ele perceba os acontecimentos ao seu redor de forma mais crítica, apontando falhas e não aceitando tudo o que lhe é imposto. Em seu livro “Quarto despejo: Diário de uma favelada”, ela confirma esta ideia quando escreve: “Eu classifico São Paulo assim: O Palácio, é a sala de visita. A prefeitura é a sala de jantar e a Cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos” (JESUS, 2000, p. 28).

A autoridade que Carolina tem em realizar essa comparação é, sem dúvidas, um enlace entre sua vivência na favela, suas experiências e observações, ao catar material a ser reciclado no centro da cidade e seu hábito de leitura, já que “a leitura não é apenas decifrar, como um jogo de combinações, o sentido de um texto”, como defende Lajolo (1999, p. 59). É muito mais que isso. É trazer, para a realidade, interpretações e evidências que contribuem para o crescimento social e pessoal do ser humano.

Constatamos que o hábito de ler é de extrema importância, pois, a partir dele, o ser humano tem a oportunidade de um novo olhar do mundo em que está inserido. Proporcionando que este novo olhar seja caminho de mudanças significativas e positivas. Além disso, quebra paradigmas, rompe barreiras sociais, fortalece o senso crítico e oportuniza novos conhecimentos.

Sendo assim, é incontestável que a leitura tenha sido ponto de partida da sobrevivência de Carolina Maria de Jesus, que, mesmo tendo estudado por apenas dois anos, não mediu esforços para fazer o que mais gostava: ler. Sem dúvidas, um exemplo de força, coragem, sobrevivência e determinação que ainda não é reconhecido como deveria ser, tanto pelo exemplo de vida, quanto contribuição crítica e poética da sua preciosa obra.

### **A leitura como ponto de partida para a escritora**

Carolina Maria de Jesus ficou reconhecida por sua escrita e por sua postura rebelde em relação aos padrões com quem trabalhou. Durante seu tempo como empregada doméstica, frequentemente desafiava as convenções sociais e as

expectativas impostas a ela. Não se submetia totalmente às regras e demonstrava uma postura rebelde em relação à sua condição de subalternidade.

Escrevia em segredo durante suas horas de trabalho, utilizando cadernos que encontrava no lixo, registrando suas experiências, pensamentos e emoções, muitas vezes criticando as desigualdades sociais e a exploração a que estava submetida. Sua escrita é uma forma de resistência e expressão de sua identidade e individualidade (FARIAS, 2017).

Foi demitida por estar grávida e não teve outra alternativa que não fosse catar materiais recicláveis para sobreviver. Enquanto coletava o lixo das ruas, guardava os papéis que encontrava e neles escrevia seus pensamentos, sentimentos, impressões e acontecimentos diários, que deram origem à obra já citada neste artigo e que foi escolhida para ser a fonte principal desta pesquisa.

Tendo em vista o contexto de desigualdade e marginalização social, sua escrita e postura desafiadoras contribuem para dar visibilidade à realidade das mulheres negras e das pessoas que vivem em comunidades, tornando-se uma importante voz na literatura brasileira.

Uma das formas que o autor negro-brasileiro emprega em seu texto para romper com o preconceito existente na produção textual de autores brancos, é fazer do próprio preconceito e da discriminação racial temas de suas obras, apontando-lhes as contradições e as consequências. Ao realizar tal tarefa, demarca o ponto diferenciado de emanção do discurso, o 'lugar' de onde fala (CUTI, 2010, p. 25).

Esta tese se evidencia na escrita de Carolina Maria de Jesus, bem como de outra autora negra, Maria Firmina dos Reis, que utilizava de sua vivência e/ou seus lugares de fala para explicar, de forma fidedigna, sentimentos, inquietações e angústias peculiares a uma determinada população.

A fome, a miséria, a violência são os fatos do cotidiano que alimentam a escrita de Carolina e ela vê nisso um paradoxo: “quem escreve gosta de coisas bonitas. Eu só encontro tristeza e lamentos” (JESUS, 2000, p. 161).

No romance “Úrsula”, a escritora Maria Firmina Reis traz também a vivência de seus antepassados, reafirmando o pensamento de Cuti (2010).

... Para caber a mercadoria humana no porão fomos amarrados em pé e para que não houvesse receio de revolta, acorrentados como os animais ferozes das nossas matas, que se levam para recreio dos potentados da Europa. Davam-nos a água imunda, podre e dada com mesquinhez, a comida má e ainda mais porca: vimos morrer ao nosso lado muitos companheiros à falta de ar, de alimento e de água. É horrível lembrar que criaturas humanas tratem a seus semelhantes assim e que não lhes doa a consciência de levá-los à sepultura asfixiados e famintos! (REIS, 1998, p. 88).

Nesse contexto, ainda é possível correlacionar com o trecho do romance “Úrsula”, uma passagem na obra de Carolina Maria de Jesus que trata do dia 13 de Maio, dia em que é lembrada a abolição da escravatura no Brasil.

Hoje amanheceu chovendo. É um dia simbólico para mim. É dia da abolição. Dia que comemoramos a libertação dos escravos. [...] Nas prisões os negros eram os bodes espiatórios [...] Eu estava com dois cruzeiros. Pretendia comprar um pouco de farinha para fazer um virado. Fui pedir um pouco de banha a D. Alice. Ela deu-me a banha e arroz. Era 9 horas da noite quando comemos. E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravatura atual - a fome!” (JESUS, 2000, p. 27).

Nas duas obras, é possível notar uma população que se faz ouvir, através de suas experiências dolorosas, silenciadas e invalidadas por uma sociedade racista, sexista e preconceituosa, que escreve a história com a visão patriarcal, branca e europeia.

Sua obra também evidencia a leitura e a escrita como pontos de fuga da realidade. É o transportar-se para outras dimensões onde não existam as mazelas que permeiam a vida real da escritora. Carolina vê esta ação como uma opção, já que por diversas vezes, diante da fome e da miséria presentes em seu contexto, a leitura e a escrita se transformam em um alento de dias melhores.

Deixei o leito para escrever. Enquanto escrevo vou pensando que resido num castelo cor de ouro que reluz na luz do sol. Que as janelas são de prata e as luzes brilhantes. Que a minha vista circula no jardim, e eu contemplo as flores de todas as qualidades [...] É preciso criar esse ambiente de fantasia, para esquecer que estou na favela (JESUS, 2000, p. 52).

A autora de “Quarto de Despejo: Diário de uma favelada” vislumbra outra vida e isso se mostra a partir da reflexão e da descrição poética do seu imaginário. Barthes (2004) traz um pensamento que reafirma essa manifestação do imaginário de Carolina.

Nunca lhe aconteceu, ao ler um livro, interromper com frequência a leitura, não por desinteresse, mas, ao contrário, por afluxo de ideias, excitações, associações? Numa palavra, nunca lhe aconteceu ler levantando a cabeça? (BARTHES, 2004, p. 26).

Em seus registros, Carolina eleva sua cabeça, se imaginando em uma realidade totalmente diferente da que vive, se afastando do local denso, preto, que ela descreve e indo para um lugar que acredita ser o ideal.

A vida é igual um livro. Só depois de ter lido é que sabemos o que encerra. E nós quando estamos no fim da vida é que sabemos como a nossa vida decorre. A minha, até aqui, tem sido preta. Preta é a minha pele. Preto é o lugar onde moro (JESUS, 2000, p. 147).

O domínio e o hábito da leitura e, por consequência, o desenvolvimento da escrita, fazem com que Carolina se sobressaia entre os demais moradores da favela do Canindé. Sendo ela, naquele local marcado pela fome, violência e falta de oportunidades, os olhos que observam e analisam criticamente o que acontece em seu grande quarto de despejo.

Mas, por que insistem em ligar Carolina apenas a uma história de vida triste? Cuti (2010) nos explica as motivações desse reducionismo:

Se as conquistas da população negro-brasileira são minimizadas é porque o propósito de um Brasil exclusivamente branco continua sobrepujando as mentes que comandam a nação nas diversas instâncias do poder. Os maiores problemas que o país enfrenta hoje foram plantados ontem e seus cultivadores deixaram uma legião de descendentes e seguidores (CUTI, 2010, p. 12).

Carolina tinha uma visão ampliada e crítica sobre o racismo, o machismo e a desigualdade social, principalmente, da fome. Numa narrativa intimista, com tons de drama, revolta, consciência política e crítica social, a escritora, em suas obras, tem uma

habilidade ímpar de trazer o(a) leitor(a) para perto de si, quase uma testemunha ocular de tudo que ocorre em sua vida e é relatado em suas obras.

A leitura da obra dessa grande autora é fluida, tem linguagem acessível e carrega a capacidade de gerar indignação diante do racismo estrutural e recreativo, do qual a autora é vítima em sua rotina enquanto favelada. E, mesmo quando ascende socialmente, passando a residir em Osasco e Santana, continua sendo alvo da hipocrisia característica da burguesia, que não “aceitava” o fato de uma mulher negra favelada morar na vizinhança. A habilidade de contar histórias de modo envolvente é o que torna Carolina célebre.

### **Considerações Finais**

Carolina recolhia papéis, cadernos e materiais abandonados, nos quais escrevia seus pensamentos, reflexões e observações sobre o cotidiano da favela. Ela também escrevia sobre sua realidade e as injustiças sociais que testemunhava.

Com esta pesquisa, pode-se reafirmar o que já é notório: a leitura possuiu um papel transformador na vida e na obra de Carolina Maria de Jesus, desde sua infância até sua fase adulta. Oportunizando que ela pudesse se destacar em sua comunidade, se imaginando longe de uma realidade o qual muitos daquele local ficaram fadados, se defendendo, reformulando, recriando e transcendendo sua condição marginal.

A leitura desempenhou um papel essencial no desenvolvimento da escrita de Carolina Maria de Jesus, fornecendo-lhe conhecimento, vocabulário e inspiração para contar sua história. Tornando-se, desta forma, uma mulher à frente do seu tempo e do seu espaço.

Foi através de sua leitura e, por consequência, sua escrita, que ela conseguiu trilhar uma nova história para sua vida, provando assim, que a leitura liberta o indivíduo dos grilhões que a ignorância aprisiona. Sua história é um exemplo poderoso de como a literatura pode ser uma forma de resistência, de expressão e de transformação social, mesmo nas condições mais adversas.

Após o falecimento de Carolina Maria de Jesus, em 1977, sua obra literária continuou a ser lida e estudada, tornando-se uma referência importante para a

literatura brasileira e para os estudos sobre questões sociais e raciais. A leitura de sua obra interferiu em vários âmbitos:

- a) Na preservação e divulgação, com o resgate e publicação, garantindo que sua voz e suas experiências não se perdessem no esquecimento;
- b) Na reflexão sobre questões sociais, raciais e de desigualdade, abordando condições de vida na favela, racismo estrutural, pobreza e injustiças sociais, estimulando discussões sobre esse tema e necessidade de transformação;
- c) Inspirando novos autores a abordarem temas semelhantes em suas próprias produções literárias, contribuindo para uma maior representatividade e diversidade na literatura brasileira;
- d) Resgatando a memória e a história de um período marcante, cruel e importante da vida e da história das populações marginalizadas no Brasil.

Suas palavras oferecem um olhar autêntico e vívido sobre a realidade vivida por milhares de pessoas naquele tempo, trazendo à tona narrativas e experiências muitas vezes esquecidas ou invalidadas.

Em suma, a leitura da obra de Carolina Maria de Jesus continua a exercer um impacto significativo, mesmo após o seu falecimento, estimulando reflexões, promovendo a valorização da cultura negra e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## Referências

BARTHES, Roland. **O Rumor da Língua**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2004.

CUTI. **Literatura Negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010. Coleção Consciência em debate.

FARIAS, Tom. **Carolina**: uma biografia. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2017.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: Diário de uma favelada**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2000.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática,

1999. REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

